



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC - CAMPUS VIII  
COLEGIADO DE ENGENHARIA DE PESCA

MIRELLA LIMA FORTES

IMPACTOS DO LIXO MARINHO NA PESCA ARTESANAL: REVISÃO  
SISTEMÁTICA E SÍNTESE NARRATIVA

PAULO AFONSO

2025

MIRELLA LIMA FORTES

IMPACTOS DO LIXO MARINHO NA PESCA ARTESANAL: REVISÃO  
SISTEMÁTICA E SÍNTESE NARRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Engenharia de Pesca da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – *Campus VIII*, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Pesca.

Orientador: Prof. Dr.<sup>a</sup> Adriana Maria Cunha da Silva.


PAULO AFONSO

2025

MIRELLA LIMA FORTES

IMPACTOS DO LIXO MARINHO NA PESCA ARTESANAL: REVISÃO  
SISTEMÁTICA E SÍNTESE NARRATIVA


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Engenharia de Pesca da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – *Campus VIII*, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Pesca.

Documento assinado digitalmente  
 ADRIANA MARIA CUNHA DA SILVA  
Data: 08/01/2026 08:43:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Adriana Maria Cunha da Silva


Prof.<sup>a</sup> Dra. do Curso de Engenharia de Pesca - UNEB - *Campus VIII*  
(Professora Orientadora)

Documento assinado digitalmente  
 MAIARA DANIELLY DA SILVA SA  
Data: 08/01/2026 22:31:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Maiara Danielly da Silva Sá

Engenharia de Pesca e Especialista em Aquicultura  
(Membro da banca)

Documento assinado digitalmente  
 FABRICIO DE LIMA FREITAS  
Data: 08/01/2026 18:06:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Fabricio Lima Freitas

Prof. Dr. do Curso de Engenharia de Pesca - UNEB - *Campus VIII*  
(Membro da banca)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e aos que me guiam espiritualmente pelo privilégio de estar concluindo este trabalho e finalizando meu ciclo acadêmico. Foram anos intensos, de amadurecimento profissional e, diria, pessoal também.

Agradeço à minha mãe, pelas orações que sempre sustentaram o meu caminho, e à minha irmã, por todo incentivo, acolhimento e por acreditar em mim. Dedico, em especial, esta conquista a vocês duas. Ao meu padrasto e ao meu tio/padrinho, pela demonstração de afeto e incentivo sempre presentes à sua maneira. Estendo minha gratidão a todos os meus outros familiares.

À minha orientadora, Adriana Cunha, agradeço por despertar em mim o apreço pela pesquisa, através do seu amor pelo que faz e por aceitar caminhar comigo neste momento final da graduação. Serei eternamente grata por cada orientação e ensinamento. Ao Laboratório de Geologia e Sedimentologia – LAGES, minha segunda casa por tanto tempo, sou profundamente grata pelas oportunidades de aprendizados que levarei para a vida.

A Danilo Mamede, Susana Luz e Patrícia Pinheiro, deixo um agradecimento especial: vocês têm um espaço querido no meu coração e nas minhas memórias acadêmicas. A experiência proporcionada em cada laboratório, somada ao acolhimento e carinho de vocês, foi fundamental para mim. Agradeço também a todos os professores do curso, cujos ensinamentos foram essenciais para minha formação.

Ao meu quarteto Paloma, Nilmara e Ericka, minha eterna gratidão! Crescemos juntas, nos apoiamos e *edificamos nossas vidas* ao longo dessa jornada. Sem vocês, eu jamais teria chegado até aqui. Aos colegas da turma 2019.2, poucos que permaneceram, em especial Anthony, obrigada pela paciência em ouvir minhas aflições nesta reta final.

Aos colaboradores da universidade Cléa, Robério e Wertys, agradeço pela gentileza diária. E um agradecimento especial a seu Fernando, cuja alegria ao me receber tantas vezes transformou o meu dia sem que ele sequer soubesse. O acolhimento de vocês foi essencial no meu cotidiano acadêmico.

À minha amiga Emily Lorena, por sempre acreditar em meus sonhos. Aos demais amigos, dos quais tenho a sorte dos que estão comigo, minha eterna gratidão. E gostaria de agradecer em especial também a minha amiga Kethlen, obrigada por suas palavras de apoio e incentivo nessa fase final, elas foram totalmente importantes para mim.

Aos meus amigos de trabalho, Josy e Lucas, agradeço por acompanharem, no dia a dia, meus momentos de ansiedade e expectativas por este momento tão aguardado.

E, por fim, agradeço a mim mesma. Foram muitos desafios, superações e momentos intensos para chegar até aqui. Tenho gratidão pela minha trajetória, pela minha persistência e pela mulher que me tornei ao longo desse processo.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL	7
REFERÊNCIAS	9
IMPACTOS DO LIXO MARINHO NA PESCA ARTESANAL: REVISÃO SISTEMÁTICA E SÍNTESE NARRATIVA	10
RESUMO	10
ABSTRACT	10
RESUMEN	11
1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1 Distribuição dos Estudos por Ano	16
3.2 Tipos de Estudos Selecionados	17
3.3 Categorização Temática dos Estudos Analisados	18
a) Impactos diretos do lixo marinho na pesca artesanal (N=4)	18
b) Incidência do lixo marinho e impactos socioeconômicos na pesca artesanal (N=4)	19
c) Lixo marinho e outros impactos ambientais correlatos (N=7)	21
4. CONCLUSÕES	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXOS	27
ANEXO A - Template da Revista Ibero	28
ANEXO B - Declaração da Carta de Aceite	33

## 1. INTRODUÇÃO GERAL

O lixo marinho é definido como resíduos sólidos de origem humana que chegam ao oceano e às zonas costeiras por diferentes rotas, podendo ser descartados diretamente ou transportados por rios e ventos, e tem impacto ambiental, econômico, sanitário e cultural significativos nos ecossistemas marinhos (IMO, 2025). Os impactos das ações humanas sobre o ambiente marinho são múltiplos, variando entre aqueles facilmente observáveis; como o acúmulo de resíduos, manchas de óleo e perda de habitat e os impactos invisíveis, silenciosos, que se acumulam nas águas, nos sedimentos e nos organismos ao longo do tempo. Esses efeitos, visíveis ou não, já comprometem de forma significativa o equilíbrio dos oceanos e de todas as atividades que nele ocorrem. A cada dia, relatos de órgãos ambientais, pesquisadores, entidades da sociedade civil e comunidades costeiras evidenciam o sofrimento crescente dos ecossistemas marinhos: animais intoxicados, vegetação degradada, cadeias tróficas alteradas e uma perda contínua de biodiversidade. Com isso, não apenas o ambiente físico é afetado, mas também todos os atores sociais e econômicos que dependem do mar para sua sobrevivência, sustento e identidade cultural.

Além dos impactos ecológicos, o lixo marinho representa também um problema socioeconômico para a sociedade, afetando atividades econômicas dependentes do mar e a qualidade de vida das populações costeiras (Marinha do Brasil, 2025). Hoje prevalece o descaso com o meio ambiente, por diversas ações, incluindo o modelo capitalista de desenvolvimento como comprometedor do equilíbrio natural (Diegues, 2019).

A crescente crise ambiental é um problema global que afeta todas as sociedades do planeta, deixando incontáveis comunidades em vulnerabilidade socioambiental. Sendo bem reconhecido que fatores como mudanças climáticas, desigualdade social e degradação ambiental potencializam os desafios enfrentados pelas populações mais vulneráveis (WMO, 2023). Entre esses grupos, destacam-se os pescadores artesanais, que sofrem com a injustiça ambiental de diversas formas: desde a luta pela manutenção de seu território,

ameaçado pela intensa ocupação e especulação imobiliária, até o fato de estarem em uma área de despejo de toda poluição acumulada no continente pelos rios, o que afeta muitas de suas tradições e subsistência, como a pesca (Bennet *et al.*, 2023).

A pesca é uma importante atividade econômica e modo de vida no Brasil, e o impacto da poluição sobre essa atividade gera efeitos socioambientais, econômicos e culturais adversos (Link, 2019). É a base econômica de várias comunidades tradicionais, sendo responsável pela sobrevivência de populações ao redor do mundo (Hariri, 2021).

A geração de lixo marinho está diretamente associada às diferentes etapas das atividades humanas; produção, consumo, transporte e práticas relacionadas à pesca, com destaque para o predomínio de resíduos plásticos provenientes de embalagens e utensílios de uso cotidiano. Estudos recentes têm evidenciado os impactos desse material sobre a biodiversidade, os ecossistemas marinhos e a própria saúde humana, revelando um problema crescente e de alcance global.

Apesar da ampliação das pesquisas sobre o tema, ainda é limitada a produção científica que discute a relação entre o lixo marinho e os pescadores artesanais. E esse grupo social é um dos mais afetados pela presença desses resíduos, seja pela perda de equipamentos, pela redução da produtividade ou pela alteração das condições ambientais que sustentam sua atividade pesqueira. Assim, evidencia-se a necessidade de aprofundar investigações que considerem as dimensões socioeconômicas e culturais envolvidas nessa problemática.

Considerando a relevância socioambiental dessa problemática e a necessidade de ampliar estudos que subsidiem ações futuras, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado em formato de artigo científico, apresenta uma revisão bibliográfica sobre Impactos do Lixo Marinho na Pesca Artesanal: Revisão Sistemática e Síntese Narrativa publicado na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação.

## REFERÊNCIAS

BENNETT, N. J.; ALAVA, J. J.; FERGUSON, C. E.; BLYTHE, J.; et al. Injustiça ambiental no oceano do Antropoceno. *Marine Policy*, v. 147, p. 105383, 2023. DOI: 10.1016/j.marpol.2022.105383.

DIEGUES, A. C. Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 50, p. 116-126, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v50i0.66617>.

GRECHINSKI, P. Lixo no mar: um problema social. *Revista Mosaicos – Estudos em Governança, Sustentabilidade e Inovação*, Curitiba, v. 2, p. 30-43, 2020.

HARARI, Y. N. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

IMO – International Maritime Organization. Marine litter. Londres: IMO, 2025. Disponível em: <https://www.imo.org/en/mediacentre/hottopics/pages/marinelitter-default.aspx>. Acesso em: 03 de jan. 2026.

LINK, J. T. *Petrechos de pesca abandonados, perdidos ou descartados na costa brasileira – estudo de caso na Reserva Biológica Marinha do Arvoredo*. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>.

MARINHA DO BRASIL. Combate ao lixo marinho Brasília: Marinha do Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/> Acesso em: 03 de jan. 2026

WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION (WMO). *O Clima Global 2011–2020: uma década de aceleração das mudanças climáticas*. Genebra: WMO, 2023. 60 p.

## IMPACTOS DO LIXO MARINHO NA PESCA ARTESANAL: REVISÃO SISTEMÁTICA E SÍNTESE NARRATIVA

## IMPACTS OF MARINE LITTER ON SMALL-SCALE FISHERIES: SYSTEMATIC REVIEW AND NARRATIVE SYNTHESIS

## IMPACTOS DE LA BASURA MARINA EN LA PESCA ARTESANAL: REVISIÓN SISTEMÁTICA Y SÍNTESIS NARRATIVA

**Mirella Lima Fortes<sup>1</sup>,  
Adriana Maria Cunha da Silva<sup>2</sup>,**

<sup>1</sup>Discente da Universidade do Estado da Bahia/BA, mirella.fortess@gmail.com

<sup>2</sup>Docente da Universidade do Estado da Bahia/BA, amcunha@uneb.br

**RESUMO:** O lixo marinho constitui um problema socioambiental global, agravado pela diversidade de fontes, pela intensificação das atividades humanas nas zonas costeiras e pela ausência de políticas públicas eficazes. Na pesca artesanal, esse impacto torna-se particularmente evidente, afetando diretamente a produtividade, a segurança e as condições de trabalho das comunidades pesqueiras. Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura, seguindo as diretrizes PRISMA 2020, com síntese narrativa, a fim de identificar e analisar como o lixo marinho interfere na pesca artesanal sob a perspectiva das ciências do mar. Foram consultadas as bases CAPES, SciELO e Google Acadêmico no período de 2015 a 2025, resultando em 14 estudos elegíveis. Os resultados revelam que os resíduos sólidos, especialmente plásticos e petrechos de pesca abandonados, perdidos ou descartados (APD/ALDFG), são predominantes nos ambientes costeiros e representam riscos ecológicos e socioeconômicos significativos, incluindo danos a embarcações, redução da captura, aumento de custos operacionais e intensificação da pesca fantasma. A análise também destaca a marginalização histórica das comunidades pesqueiras, que, apesar de afetadas, frequentemente não são incluídas nos processos de gestão e tomada de decisão. Conclui-se que a mitigação dos impactos requer ações integradas que combinem governança ambiental, padronização metodológica, valorização do conhecimento tradicional e transformação comportamental da sociedade, reconhecendo que a efetividade das políticas depende fundamentalmente do engajamento coletivo.

**Palavras-chave:** Lixo marinho. Pesca artesanal. Impactos socioambientais.

**ABSTRACT:** Marine litter is a global socio-environmental challenge intensified by multiple sources, increasing human activity in coastal zones, and the lack of effective public policies. In small-scale fisheries, this impact becomes particularly evident, directly affecting productivity, safety, and the

working conditions of fishing communities. This study conducted a systematic literature review, following PRISMA 2020 guidelines with a narrative synthesis, to identify and analyze how marine litter affects artisanal fisheries from a marine science perspective. Searches were carried out in the CAPES, SciELO, and Google Scholar databases between 2015 and 2025, resulting in 14 eligible studies. The findings show that solid waste, especially plastics and abandoned, lost, or discarded fishing gear (ALDFG), is predominant in coastal environments and poses significant ecological and socioeconomic risks, including damage to vessels, reduced catch, higher operational costs, and the intensification of ghost fishing. The analysis also highlights the historical marginalization of fishing communities, which, despite being directly affected, are often excluded from management and decision-making processes. The study concludes that effective mitigation requires integrated efforts combining environmental governance, methodological standardization, recognition of traditional ecological knowledge, and societal behavioral change, emphasizing that the success of management strategies ultimately depends on collective engagement.

**Keywords:** Marine litter. Small-scale fisheries. Socio-environmental impacts.

**RESUMEN:** La basura marina constituye un problema socioambiental global, agravado por la diversidad de fuentes, el aumento de las actividades humanas en las zonas costeras y la falta de políticas públicas eficaces. En la pesca artesanal, este impacto se vuelve particularmente evidente, afectando directamente la productividad, la seguridad y las condiciones laborales de las comunidades pesqueras. Este estudio realizó una revisión sistemática de la literatura, siguiendo las directrices PRISMA 2020 con síntesis narrativa, con el objetivo de identificar y analizar cómo la basura marina interfiere en la pesca artesanal desde la perspectiva de las ciencias marinas. Se consultaron las bases de datos CAPES, SciELO y Google Académico para el período de 2015 a 2025, obteniéndose 14 estudios elegibles. Los resultados muestran que los residuos sólidos, especialmente los plásticos y las artes de pesca abandonadas, perdidas o descartadas, (APD/ALDFG), predominan en los ambientes costeros y representan riesgos ecológicos y socioeconómicos significativos, como daños a embarcaciones, disminución de la captura, aumento de costos operativos y la intensificación de la pesca fantasma. El análisis también evidencia la marginación histórica de las comunidades pesqueras, que, a pesar de ser severamente afectadas, a menudo no son incluidas en los procesos de gestión y toma de decisiones. Se concluye que la mitigación de los impactos requiere acciones integradas que combinen gobernanza ambiental, estandarización metodológica, valorización del conocimiento tradicional y cambios de comportamiento social, destacando que la eficacia de las políticas depende fundamentalmente del compromiso colectivo.

**Palabras clave:** Basura marina. Pesca artesanal. Impactos socioambientales.

## INTRODUÇÃO

Lixo marinho é definido como qualquer resíduo sólido de origem humana descartado no mar ou que chega ao mar por dispersão de outros ambientes (Haward, 2018; Lebreton et al., 2017; GESAMP, 2016). O lixo no mar é um problema global, complexo e proveniente da ideia de que o oceano tem capacidade ilimitada, tornando-o alvo de despejo de resíduos advindos, em sua maioria, de fontes terrestres; isso, através dos rios que transportam os resíduos das cidades até o mar (Harari, 2021).

Poluição marinha é a introdução de substâncias ou energia em ambientes marinhos por humanos, direta ou indiretamente, resultando em efeitos deletérios, como danos aos recursos vivos, risco à saúde humana e impedimento às atividades marinhas, incluindo a pesca (Beiras, 2018). Notavelmente, o lixo encontrado nos equipamentos de pesca provém principalmente de outras atividades antrópicas, como sacolas usadas no comércio, embalagens, garrafas PET, etc. (Pinheiro et al., 2021; Rodriguez et al., 2020; Nash, 1992).

A pesca é uma importante atividade econômica e modo de vida no Brasil, e o impacto da poluição sobre essa atividade gera efeitos socioambientais, econômicos e culturais adversos (Link, 2019). Há evidências crescentes de que o lixo acabará se acumulando no fundo do mar (Canais et al., 2021; Nakajima et al., 2021; Navarrete-Fernández et al., 2022). Os pescadores podem desempenhar um papel significativo no monitoramento, prevenção e remoção do lixo marinho (Nguyen e Brouwer, 2022; Ronchi et al., 2019). Trata-se de um problema socioambiental emergente e transfronteiriço, que chega ao mar por dispersão de diferentes fontes (Gesamp, 2016; Lebreton et al., 2017; HAWARD, 2018).

O lixo marinho é altamente diverso, compreendendo itens de vários tamanhos, formas e materiais, e existem diferentes fatores, como a composição ou variáveis ambientais, que determinarão o destino desses itens no ambiente marinho (Barboza et al., 2018). Além da poluição estética, o lixo marinho tem impactos ambientais, econômicos e sociais significativos e representa sérios riscos aos organismos aquáticos e à saúde humana (Papadopoulou et al., 2016).

Apesar de existirem diversas publicações sobre os impactos do lixo no mar, a perspectiva socioambiental, em que são considerados os danos causados a estas comunidades pesqueiras em decorrência dos resíduos, ainda é pouco explorada (Guerrato & Gonçalves, 2025). Além disso, essas comunidades, estão entre os grupos socioeconômicos mais vulneráveis, devido à sua exposição elevada a mudanças ambientais e, em muitos casos, precária infraestrutura de moradia, baixa escolaridade, e pouco - ou nenhum - poder de negociação na concepção das políticas que os afetam (Béné, 2009).

Nos últimos anos, estudos têm enfatizado que a interação entre pobreza, dependência dos recursos naturais e impactos do lixo marinho agrava as desigualdades socioambientais nas zonas costeiras. Segundo Silva & Carvalho (2023), a presença de resíduos sólidos nos ambientes pesqueiros reduz a produtividade, compromete a segurança alimentar e acentua a marginalização das populações tradicionais, que frequentemente não são incluídas nos processos decisórios sobre gestão ambiental. Esses autores destacam que políticas públicas voltadas à mitigação do lixo marinho devem integrar dimensões ecológicas, sociais e econômicas, reconhecendo o papel essencial da pesca artesanal na sustentabilidade costeira e na conservação dos ecossistemas marinhos.

A natureza interdisciplinar dos periódicos e a expertise dos autores abrangendo ecologia marinha, biodiversidade costeira, gestão ambiental e economia destacam a natureza multifacetada da pesquisa sobre lixo marinho. Essa diversidade é crucial para o desenvolvimento de estratégias abrangentes que abordem não apenas as dimensões ecológicas, mas também as sociais e econômicas do lixo marinho. Para contribuir melhor, cientistas sociais são bem-vindos neste debate e podem oferecer uma perspectiva mais ampla (Olsson & Ness, 2019).

Neste sentido, este trabalho tem como propósito investigar, a partir da literatura científica, de que maneira o lixo marinho interfere na realidade da pesca artesanal, sob a visão das ciências do mar. A discussão abrange não apenas os efeitos ecológicos, mas também questões voltadas à sustentabilidade da atividade pesqueira e à gestão dos resíduos sólidos presentes no ambiente costeiro.

## METODOLOGIA

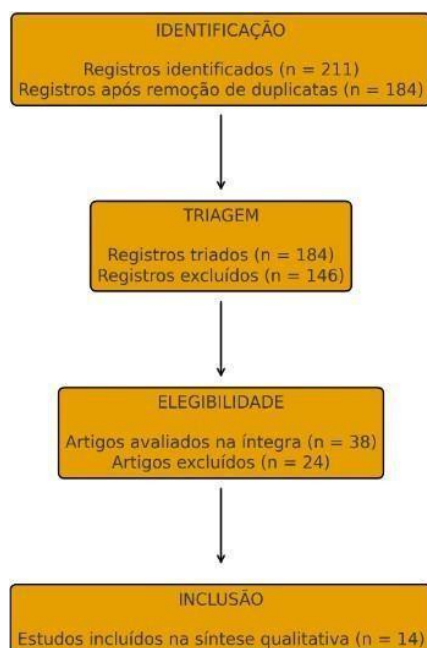
O presente trabalho foi uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, baseada em uma revisão sistemática da literatura com síntese narrativa. A escolha por essa abordagem fundamenta-se na necessidade de identificar, analisar e interpretar as evidências disponíveis sobre as formas pelas quais o lixo marinho interfere na pesca artesanal, considerando dimensões ecológicas, socioeconômicas e de sustentabilidade.

A revisão foi conduzida seguindo as diretrizes PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), conforme Page et al. (2021), com o objetivo de garantir transparência, rastreabilidade e padronização nas etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e SciELO, selecionadas por sua abrangência e relevância na difusão do conhecimento científico em língua portuguesa e inglesa. Utilizaram-se descritores em ambos os idiomas combinados por operadores booleanos: (“lixo marinho” OR “marine litter”) AND (“pesca artesanal” OR “artisanal fishery”) AND (“perceptions” OR “impactos socioeconômicos” OR “economic losses”). O recorte temporal compreendeu o período de 2015 a 2025, justificando-se pelo crescimento das discussões internacionais sobre poluição marinha e conservação costeira na última década.

No total, foram identificadas 211 publicações. Todas as referências foram importadas para o software Mendeley, que auxiliou no gerenciamento dos dados e na eliminação de duplicatas. Em seguida, procedeu-se à triagem inicial por meio da leitura de títulos, resumos e palavras-chave, adotando-se os seguintes critérios de inclusão: (i) relação direta entre lixo marinho e pesca artesanal; (ii) abordagem de impactos ambientais ou socioeconômicos; (iii) textos disponíveis na íntegra; e (iv) publicação em português ou inglês. Foram excluídos estudos que tratavam exclusivamente da pesca industrial, artigos opinativos, materiais sem respaldo científico ou documentos não relacionados ao objeto da pesquisa.

**Figura 1 - Análise dos tipos de materiais utilizados na revisão**



**Fonte: Autores, 2025.**

Os estudos elegíveis foram submetidos à leitura integral e analisados qualitativamente, sendo extraídas informações referentes ao contexto da pesca artesanal, tipos de resíduos identificados, impactos relatados e implicações socioambientais. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, compondo uma síntese narrativa capaz de integrar diferentes perspectivas e evidências presentes na literatura científica.

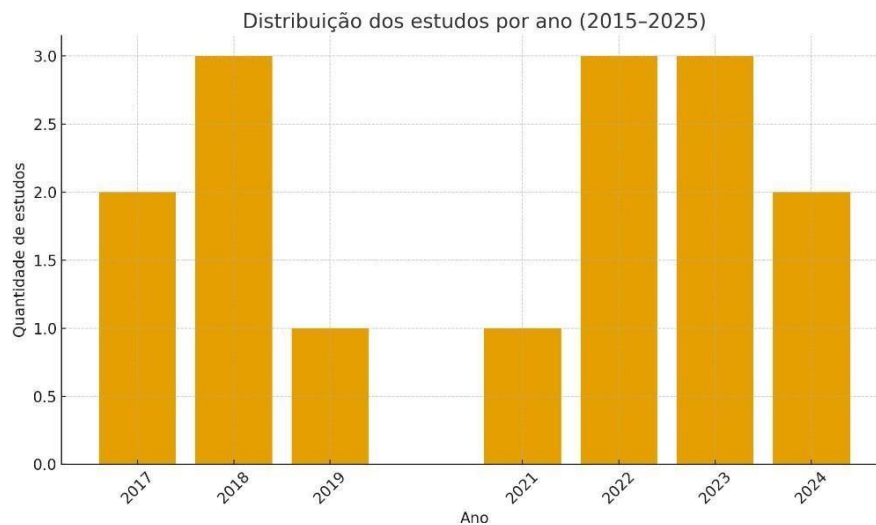
### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No final do processo, 14 artigos foram incluídos na síntese qualitativa, constituindo o corpo documental que servirá de base para as análises e discussões subsequentes, representando o recorte mais relevante e aderente às questões propostas, permitindo uma compreensão das interfaces entre lixo marinho, impactos socioambientais e a realidade da pesca artesanal.

### 3.1. Distribuição dos Estudos por Ano

A análise temporal dos estudos selecionados, sintetizada no gráfico de distribuição dos anos de publicação (Figura 1), revela um padrão de crescimento gradual do interesse científico sobre o lixo marinho e seus impactos socioambientais ao longo da última década

**Figura 2 – Análise temporal dos estudos selecionados.**



**Fonte: Autores, 2025.**

Observa-se que, entre 2015 e 2016, não foram identificados trabalhos enquadrados nos critérios desta revisão, indicando uma lacuna inicial na produção científica nacional e internacional sobre a temática específica analisada. A partir de 2017, há um aumento visível na quantidade de publicações, com destaque para os anos de 2018, 2022 e 2023, que concentram o maior número de estudos encontrados nas três categorias avaliadas.

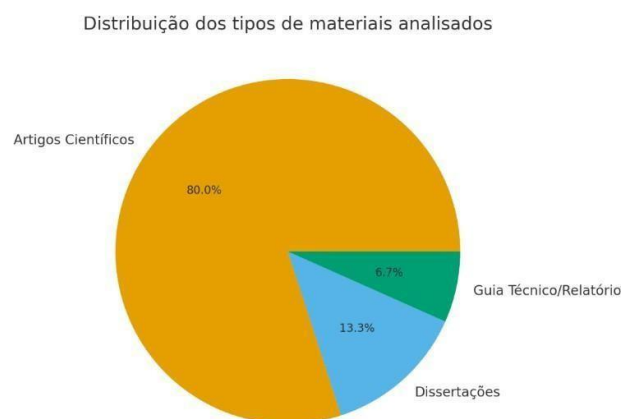
O ano de 2018 marca o primeiro pico de produção, com trabalhos voltados principalmente para análises de campo e diagnósticos das tipologias de resíduos em ambientes costeiros. Já em 2022 e 2023, nota-se uma intensificação de abordagens mais integradas, que incluem dimensões socioeconômicas, impactos sobre a pesca artesanal, percepções comunitárias e análises de governança ambiental. Esse crescimento coincide com a ampliação de debates globais sobre poluição marinha, economia azul e sustentabilidade costeira, refletindo maior atenção científica e institucional ao tema.

Os estudos publicados em 2024 sugerem a continuidade dessa tendência, com foco ampliado para ambientes submersos, análises cientométricas e avaliação de riscos emergentes como a pesca fantasma. Essa expansão temática mostra que o campo de pesquisa está se diversificando e incorporando metodologias mais complexas e multidimensionais.

### 3.2. Tipos dos Estudos Selecionados

A análise dos tipos de materiais utilizados na revisão (Figura 2), evidencia uma predominância marcante de artigos científicos, que representam 80% do total de publicações incluídas. Esse resultado demonstra que a produção acadêmica sobre lixo marinho, seus impactos socioambientais e sua interface com a pesca artesanal está majoritariamente concentrada em periódicos científicos, o que reforça o caráter consolidado e revisado por pares desse campo de estudo. As dissertações, responsáveis por 13,3% dos trabalhos, sugerem que a temática também tem sido incorporada em programas de pós-graduação, ainda que de forma menos expressiva. Já o guia técnico/institucional, correspondendo a 6,7%, indica a presença de materiais aplicados voltados à gestão e boas práticas, demonstrando articulação entre pesquisa acadêmica e instrumentos operacionais.

**Figura 3 - Análise dos tipos de materiais utilizados na revisão**



**Fonte: Autores, 2025.**

Esse cenário revela que, embora existam diferentes formatos documentais, a discussão sobre o lixo marinho tem sido conduzida principalmente por meio da literatura

científica formal. Isso reforça a importância da pesquisa sistematizada, mas também evidencia a necessidade de diversificar os tipos de documentos produzidos, incluindo relatórios técnicos, livros, estudos governamentais e trabalhos acadêmicos mais extensos para ampliar a profundidade e a aplicabilidade do conhecimento disponível sobre o tema.

### 3.3. Categorização Temática dos Estudos Analisados

De forma a apresentar o conjunto de dados, os resultados foram classificados segundo uma categorização temática, organizada em três grupos:

#### a) Impactos diretos do lixo marinho na pesca artesanal (N=4);

Esses trabalhos evidenciam que resíduos sólidos, especialmente petrechos perdidos, abandonados ou descartados afetam a atividade pesqueira ao causar danos materiais, reduzir a eficiência das capturas, aumentar custos operacionais e comprometer a segurança e a produtividade dos pescadores (Tabela 1).

**Tabela 1 - Trabalhos relacionados aos impactos diretos do lixo marinho na pesca artesanal (N = 4)**

Artigo	Ano	Autores	Título	Principais Resultados Relacionados à Pesca Artesanal
1	2023	Vasconcelos, F. B. da S. e Araújo, F.V de	Lixo Marinho na Percepção de um Grupo de Pescadores	Identifica que pescadores reconhecem o aumento de resíduos no mar como fator que dificulta a pesca, danifica embarcações e redes e reduz áreas seguras de operação. Destaca ainda que a presença do lixo compromete o tempo de trabalho e aumenta gastos com manutenção.
2	2022	Martinez, A.F.S.	Guia de Boas Práticas para o Gerenciamento dos Resíduos de Artes de Pesca	Aponta a necessidade de manejo adequado de redes, cabos e linhas após o uso, destacando que o descarte irregular desses materiais pode gerar riscos de acidentes, perda de instrumentos de trabalho e impactos econômicos diretos para pescadores artesanais. Sugere estratégias educativas e de gestão compartilhada.
3	2022	Costa, B. e Widmer, M. W.	Variabilidade Sazonal e Origem Mais Provável do Macrolixo Praial em Governador Celso Ramos/SC, Brasil	Demonstra que grande parte do macrolixo encontrado nas áreas costeiras tem origem antrópica terrestre, acumulando-se em zonas de pesca artesanal e interferindo diretamente na atividade
4	2017	Link, J.T.	Petrechos de Pesca Abandonados, Perdidos ou Descartados na Costa Brasileira - Estudo de Caso na Reserva Biológica Marinha do Arvoredo	Evidencia que os petrechos abandonados configuram um tipo específico de lixo marinho, capaz de causar emalhe acidental de espécies-alvo e não alvo, danificar equipamentos, aumentar custos operacionais e comprometer a produtividade da atividade pesqueira.

Fonte: Autores,2025.

Os trabalhos selecionados mostram que os impactos diretos do lixo marinho sobre a pesca artesanal são reais, crescentes e ainda pouco compreendidos. Embora o problema esteja presente há décadas, como destaca Link (2017), faltam dados atualizados e um monitoramento eficaz do setor pesqueiro, o que dificulta identificar a origem dos resíduos e planejar ações concretas de prevenção.

Os estudos também revelam que parte significativa desse lixo vem dos próprios petrechos de pesca abandonados, perdidos ou descartados (APD/ALDFG). No entanto, a responsabilidade não pode ser interpretada de forma simplista: como aponta Martínez (2022), muitos pescadores já demonstram atitudes positivas, recolhendo materiais encontrados no mar quando possível, apesar de enfrentarem limitações operacionais, falta de apoio institucional e inexistência de espaços adequados para descarte.

Observou-se também que a percepção dos pescadores sobre o problema ainda é limitada, muitas vezes restrita ao que afeta diretamente sua produtividade, conforme mostram Vasconcelos & Araújo (2023). Essa visão reduzida reforça a necessidade de ações educativas contínuas e da inclusão do conhecimento tradicional nas estratégias de gestão, evitando que os pescadores sejam vistos apenas como parte do problema, e não como atores essenciais para a solução.

Outro ponto relevante é a sazonalidade das fontes de resíduos. Costa & Widmer (2022) observam que o lixo gerado pela pesca tende a aumentar no inverno, enquanto os resíduos recreativos se intensificam no verão. Essa informação é importante porque evita generalizações e permite planejar intervenções mais direcionadas e eficientes.

#### **b) Incidência do lixo marinho e impactos socioeconômicos na pesca artesanal (N= 4);**

Os estudos dedicados à análise da incidência do lixo marinho (Tabela 2) e de seus impactos socioeconômicos na pesca artesanal revelam que o problema ultrapassa a dimensão ambiental, afetando diretamente as condições de trabalho, renda e identidade cultural das comunidades pesqueiras. As pesquisas indicam que os pescadores convivem diariamente com redes perdidas, plásticos diversos e resíduos trazidos por correntes,

interferindo no esforço de pesca, na integridade dos equipamentos e na segurança das embarcações.

**Tabela 2 - Trabalhos relacionados a Incidência do lixo marinho e impactos socioeconômicos na pesca artesanal (N = 4)**

Nº	Ano	Autores	Título	Principais Resultados
1	2023	Guenato, N. R. e Gonçalves, L. R.	Sustentando o conhecimento ecológico local dos pescadores artesanais: uma perspectiva do norte da Colômbia	Discute a pesca artesanal, a presença de lixo marinho e os efeitos socioeconômicos percebidos pelos pescadores da região.
2	2022	Pineda, F. et al	Pescadores artesanais e o problema de lixo no mar – Estudo de caso na APA Marinha do Litoral Centro	Apresenta resultados de questionários aplicados a pescadores, evidenciando suas percepções e experiências diretas com o lixo marinho.
3	2018	Batista, J. S. C. L.	Lixo marinho e práticas piscatórias: O estudo de caso do estuário do Sado	Analisa como pescadores artesanais são frequentemente responsabilizados pela poluição marinha, apesar de também serem prejudicados por ela.
4	2017	Brennan R.E. e Portman, M. E.	Situando as percepções dos pescadores artesanais árabes-israelenses sobre o lixo marinho num contexto socioinstitucional e sociocultural	Explora percepções locais sobre o lixo marinho, considerando fatores sociais, culturais e institucionais que moldam essa visão.

**Fonte: Autores, 2025.**

Os estudos analisados evidenciam que os pescadores artesanais percebem o lixo marinho como um problema que ultrapassa os limites ambientais, afetando diretamente sua economia, sua segurança e a continuidade de suas tradições culturais. A incidência de resíduos no mar acarreta prejuízos materiais significativos, sobretudo quando colidem com redes, hélices ou motores, gerando custos recorrentes de manutenção e tempo perdido na atividade. Além disso, os pescadores relacionam a presença crescente de lixo à redução dos estoques pesqueiros, o que compromete tanto a produtividade quanto a rentabilidade da pesca artesanal.

Outro aspecto destacado nos estudos é o impacto do lixo marinho sobre a identidade sociocultural das comunidades tradicionais. A impossibilidade de exercer a pesca com segurança, associada à ausência de locais adequados para descarte dos resíduos recolhidos, ameaça a continuidade de práticas caiçaras, ribeirinhas e costeiras historicamente vinculadas à pesca artesanal. Os pescadores reconhecem a gravidade da

poluição, mas enfrentam limitações estruturais, como falta de saneamento básico, inexistência de políticas públicas integradas e ausência de incentivos para a destinação correta de resíduos capturados incidentalmente.

As pesquisas também revelam tensões discursivas que colocam os pescadores como vilões da poluição, embora evidências apontem para uma realidade mais complexa. Conforme argumenta Batista (2018), essa responsabilização é injusta e desconsidera que os pescadores são igualmente prejudicados pelo lixo marinho. Na mesma direção, Brennan e Portman (2017) defendem que o lixo marinho deve ser compreendido como parte de um sistema que demanda governança eficaz, ressaltando que transformações institucionais e participação social são indispensáveis para enfrentar o problema de forma consistente. Sem mecanismos de gestão estruturados e sem a integração das comunidades pesqueiras nos processos decisórios, a mitigação dos impactos tende a permanecer limitada.

Em síntese, os estudos convergem ao evidenciar que o lixo marinho compromete não apenas o ambiente, mas toda a dinâmica socioeconômica e cultural da pesca artesanal. A falta de infraestrutura, de políticas públicas articuladas e de reconhecimento do papel dos pescadores agrava o problema e reforça a necessidade de estratégias de gestão ambiental que unam conhecimento local, suporte institucional e participação comunitária.

### c) Lixo marinho e outros impactos ambientais correlatos (N=7).

Os estudos que compõem esta categoria mostram que o lixo marinho é um fenômeno ambiental de elevada complexidade, caracterizado pela diversidade de fontes, pela abrangência espacial e pelos impactos ecológicos e sociais que produz (Tabela 3).

**Tabela 3 - Trabalhos relacionados ao Lixo marinho e outros impactos ambientais correlatos (N = 7)**

Nº	Ano	Autores	Título	Síntese dos Resultados
1	2024	Araújo, F. V. et al.	Lixo marinho bentônico subtidal na costa do Rio de Janeiro	Mapeia lixo submerso, com predominância de plásticos (55,08%) e apetrechos de pesca; destaca risco da pesca fantasma.
2	2024	Póvoa, A. A. et al.	Lixo marinho nas praias arenosas do Atlântico: análise	Mostra liderança do Brasil em publicações (56,1%) e alerta para

			cientométrica e proposta de mitigação	falta de padronização metodológica nos estudos sobre lixo marinho.
3	2023	Brito, E. K. de	Perturbações antrópicas e poluição por lixo marinho no litoral sul de Aracaju	Mostra crescimento de até 229,8% de resíduos após a reabertura das praias pós-pandemia; reforça padrões culturais de descarte inadequado.
4	2022	Piedade Jr, R. N. et al.	Lixo marinho internacional na praia de Itatinga, Alcântara, Maranhão	Registra resíduos originários principalmente de Congo (32%), China (16%) e Angola (14%); predominância absoluta de plásticos (96%).
5	2021	Rosa, C. e; Widmer, W. M.	Diagnóstico do lixo marinho na Praia de Navegantes/SC em períodos de baixa e alta vazão do Rio Itajaí-Açu	Demonstra o papel das bacias hidrográficas como vetores de transporte de resíduos e destaca o aumento do lixo com maior vazão do rio.
6	2019	Lanjara, A. et al.	Lixo Marinho (Programa Bandeira Azul)	Demonstra impacto de ações educativas; registro de itens domésticos (cotonetes, bitucas, tampas); necessidade de sensibilização contínua.
7	2018	Stelmack, E. O., et al.	Lixo marinho em ambientes costeiros: o caso da Praia Grande no município de São Francisco do Sul/SC	Identifica predominância de resíduos plásticos (79,19%) e reforça influência das correntes e do comportamento humano na persistência dos resíduos.

Fonte: Autores, 2025.

A predominância do plástico aparece de forma recorrente em todos os trabalhos analisados, revelando um padrão global de persistência de materiais sintéticos que tendem a se fragmentar e se dispersar, intensificando sua permanência no ambiente. Tanto em Stelmack et al. (2018) quanto em Rosa e Widmer (2021), fica evidente que os resíduos são influenciados por fatores oceanográficos, mas sobretudo por práticas humanas e fragilidades estruturais, como a falta de saneamento e gestão integrada de resíduos.

O comportamento social e a presença humana direta nas praias emergem como fatores determinantes para o aumento do lixo marinho. Brito & Rocha (2023) demonstram isso de forma contundente ao registrar o expressivo crescimento de resíduos após a reabertura das praias no período pós-pandemia, revelando a naturalização do descarte inadequado. Esse padrão comportamental é complementado pelos achados de Laranja et

al. (2019), que reforçam a urgência de ações educativas contínuas e políticas públicas capazes de engajar a população de forma permanente.

A dimensão transfronteiriça do lixo marinho também se destaca. Piedade et al. (2022) evidenciam que correntes oceânicas transportam resíduos de diversos países para regiões brasileiras com baixa densidade humana, demonstrando que o problema transcende fronteiras nacionais e relaciona-se tanto a fluxos globais quanto a dinâmicas locais de consumo e descarte. Essa característica reforça a necessidade de medidas de cooperação internacional voltadas ao controle de fontes e rotas de dispersão.

Além das praias e da superfície marinha, o lixo submerso representa um desafio ainda pouco explorado na literatura, como apontado por Videla et al. (2024). Os apetrechos de pesca encontrados no ambiente bentônico reforçam os riscos da pesca fantasma e a urgência de políticas específicas para o monitoramento de resíduos no fundo marinho, especialmente em regiões costeiras com intensa atividade pesqueira.

Do ponto de vista metodológico, Póvoa et al. (2024) demonstram que, embora o volume de estudos sobre o tema tenha aumentado, ainda há grande heterogeneidade de métodos, dificultando a comparação e a formulação de diagnósticos integrados. Essa lacuna aponta para a necessidade de tecnologias de monitoramento mais eficientes, padronizações analíticas e maior articulação entre instituições de pesquisa.

Em conjunto, os estudos evidenciam que o lixo marinho não é apenas um problema ecológico, mas um fenômeno que envolve componentes comportamentais, sociais, econômicos e políticos. Avanços científicos e técnicas de gestão são essenciais, mas insuficientes se não acompanhados de transformação cultural e engajamento coletivo. Assim, a efetividade das ações de mitigação depende da integração entre ciência, políticas públicas e mudanças comportamentais de longo prazo.

#### **4. CONCLUSÕES**

A análise sistemática realizada permitiu revelar, que o lixo marinho permanece como um problema negligenciado, apesar de amplamente documentado pelos 14 estudos analisados entre 2017 e 2024.

A predominância de artigos científicos (80%) sobre outros formatos evidencia um campo de pesquisa ativo, porém ainda limitado em profundidade metodológica e diversidade documental, o que restringe a produção de diagnósticos mais integrados e politicamente aplicáveis.

Os resultados mostram que, na pesca artesanal, os impactos do lixo marinho vão muito além do ambiente: refletem falhas estruturais que afetam diretamente o trabalho dos pescadores. A ausência de saneamento básico, a gestão pública desarticulada, a falta de apoio institucional e a naturalização do descarte inadequado tornam a atividade mais cara, insegura e menos produtiva, expondo a vulnerabilidade das comunidades pesqueiras.

Diante disso, esta pesquisa conclui que enfrentar o lixo marinho e suas implicações na pesca artesanal exige muito mais do que campanhas de limpeza ou ações isoladas, exige reconhecimento do conhecimento tradicional e, sobretudo, responsabilização compartilhada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, F. V. et al.** Lixo marinho bentônico subtidal na costa do Rio de Janeiro, Brasil. *Journal of Coastal Research*, v. 40, n. 2, 2024. DOI: 10.1590/2675-2824072.23004.
- BARBOZA, L. G. A. et al.** Detritos microplásticos marinhos: uma questão emergente para a segurança alimentar, a inocuidade dos alimentos e a saúde humana. *Marine Pollution Bulletin*, v. 133, p. 336-348, 2018.
- BATISTA, J. S. C. L.** Lixo marinho e práticas piscatórias: o estudo de caso do estuário do Sado. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://www.proquest.com>.
- BEIRAS, R.** *Marine Pollution: Sources, Fate and Effects*. 1. ed. Oxford: Elsevier, 2018.
- BÉNÉ, C.** Are Fishers Poor or Vulnerable? Assessing Economic Vulnerability in Small-Scale Fishing Communities. *Journal of Development Studies*, v. 45, n. 6, p. 911-933, 2009.
- BRENNAN, R. E.; PORTMAN, M. E.** Situando as percepções dos pescadores artesanais árabes-israelenses sobre o lixo marinho num contexto socioinstitucional e sociocultural. *Marine Pollution Bulletin*, v. 115, p. 376-386, 2017.
- BRITO, E. K.; ROCHA, R.** Perturbações antrópicas e poluição por lixo marinho no litoral sul de Aracaju. *Acta de Ciências do Mar*, v. 56, n. 2, 2023. DOI: 10.32360/acmar.v56i2.68086.

**CANAIS, L. C. R. et al.** Acumulação de detritos marinhos no fundo do mar costeiro: implicações para os ecossistemas bentônicos. *Marine Environmental Research*, v. 169, 2021.

**COSTA, B.; WIDMER, M. W.** Variabilidade sazonal e origem mais provável do macrolixo praial em Governador Celso Ramos/SC, Brasil. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, v. 22, 2022. DOI: 10.5007/2177-5230.2022.e79177.

**GESAMP – Joint Group of Experts on the Scientific Aspects of Marine Environmental Protection.** Fontes, destino e efeitos dos microplásticos no ambiente marinho. IMO/FAO/UNESCO, 2016.

**GUENATO, N. R.; GONÇALVES, L. R.** Sustentando o conhecimento ecológico local dos pescadores artesanais: uma perspectiva do norte da Colômbia. *Latin American Journal of Aquatic Research*, v. 51, n. 4, p. 491-503, 2023. DOI disponível em SciELO.

**GUERRATO, N.R.; GONÇALVES, L.R.** Abordando o problema: uma análise abrangente do lixo marinho em pescadores artesanais. *Fronteiras em Sustentabilidade Oceânica*. 2:1474477. 10.3389/focsu.2024.1474477. 2025. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/focsu.2024.1474477>.

**HARARI, Y. N.** Sapiens: Uma breve história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

**HAWARD, M.** A poluição plástica dos mares e oceanos do mundo como um desafio contemporâneo na governança oceânica. *Nature Communications*, v. 9, 2018.

**LANJARA, A. et al.** Lixo Marinho: Programa Bandeira Azul. *Advances in Marine Sciences*, v. 26, n. 1-2, p. 77-90, 2019. DOI: 10.17979/ams.2019.26.1-2.6552.

**LEBRETON, L. et al.** Emissões de plástico dos rios para os oceanos do mundo. *Nature Communications*, v. 8, 2017.

**LINK, J. T.** Petrechos de Pesca Abandonados, Perdidos ou Descartados na Costa Brasileira - Estudo de Caso na Reserva Biológica Marinha do Arvoredo. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>.

**MARTÍNEZ, A. F. S.** Guia de boas práticas para o gerenciamento dos resíduos de artes de pesca. 2022. TEC Costa Rica.

**NAVARRETE-FERNÁNDEZ, M. et al.** Lixo no fundo do mar em ecossistemas costeiros: padrões e implicações ecológicas. *Marine Pollution Bulletin*, v. 180, 2022.

**NAKAJIMA, R. et al.** Acumulação de lixo marinho nas margens continentais. *Science of The Total Environment*, v. 776, 2021.

**NASH, A. D.** Impactos dos detritos marinhos sobre os pescadores de subsistência: um estudo exploratório. *Boletim de Poluição Marinha*, v. 24, n. 3, p. 150-156, 1992.

**NGUYEN, T.; BROUWER, R.** O papel dos pescadores na gestão do lixo marinho. *Ocean & Coastal Management*, v. 221, 2022.

**OLSSON, L.; NESS, B.** Lixo marinho sob uma perspectiva das ciências sociais. *Sustainability Science*, v. 14, p. 915-921, 2019.

**PAGE, M. et al.** The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021.

**PAPADOPOULOU, N. et al.** Impactos do lixo marinho na biodiversidade. *Mediterranean Marine Science*, v. 17, 2016.

**PINHEIRO, L. et al.** Lixo antropogênico emaranhado em equipamentos de pesca: composição e implicações. *Marine Pollution Bulletin*, v. 164, 2021.

**PIEADADE JR., R. N. et al.** Lixo marinho internacional na praia de Itatinga, Alcântara, Maranhão, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 12, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n12-107.

**PÓVOA, A. A. et al.** Lixo marinho nas praias arenosas do Atlântico: estado atual do conhecimento por meio de análise cientométrica e proposta de medidas de mitigação pela gestão costeira. *Journal of Coastal Research*, v. 40, n. 3, 2024.

**RODRIGUEZ, A. et al.** Interações de detritos marinhos com equipamentos de pesca costeira. *Marine Pollution Bulletin*, v. 150, 2020.

**RONCHI, B. et al.** Pescadores como atores-chave no monitoramento do lixo marinho. *Marine Policy*, v. 104, p. 312-320, 2019.

**ROSA, C.; WIDMER, W. M.** Diagnóstico do lixo marinho na Praia de Navegantes/SC em períodos de baixa e alta vazão do Rio Itajaí-Açu. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 58, 2021.

**SILVA, A. P.; CARVALHO, J. F.** Vulnerabilidade socioambiental e pesca artesanal em ambientes costeiros. *Revista Brasileira de Meio Ambiente e Sociedade*, v. 5, n. 2, 2023.

**STELMACK, E. O. et al.** Lixo marinho em ambientes costeiros: o caso da Praia Grande, São Francisco do Sul/SC. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, v. 33, n. 66, 2018. DOI: 10.5007/2177-5230.2018v33n66p11.

**VASCONCELOS, F. B. S.; ARAÚJO, F. V.** Lixo marinho na percepção de um grupo de pescadores. *Marine Environmental Research*, 2023.

## ANEXOS

TÍTULO DO TRABALHO EM PORTUGUÊS [LETRA MAIÚSCULA, ARIAL 12]

TÍTULO DO TRABALHO EM INGLÊS [LETRA MAIÚSCULA, ARIAL 11]

TÍTULO DO TRABALHO EM ESPANHOL [LETRA MAIÚSCULA, ARIAL 11]

**Primeiro Autor<sup>1</sup>**

**Segundo Autor<sup>2</sup>**

**Terceiro Autor<sup>3</sup>**

**Orientador/ coorientador [quando houver]**

[A taxa de publicação contempla até 6 autores, incluindo o orientador, quando houver. Para números superiores, será cobrada uma taxa adicional de R\$ 39,00 por cada autor extra. Cada artigo poderá ter até 14 participantes.]

**NOTA: TODOS os autores com nome completo, sem abreviação de qualquer natureza e conferir o nome de todos os autores para evitar erros em sua grafia.**

**RESUMO [negrito, Arial 11]:** Esse artigo buscou [a partir daqui você deve escrever de forma estruturada o objetivo do estudo, a metodologia empregada e os principais resultados encontrados e ao final mostre as suas conclusões, entre 150 a 200 palavras; veja o exemplo que o autor para resumir seu estudo, Arial 11] **Exemplo:** Esse artigo buscou discutir a valorização da estratégia de defesa da marca e sua reputação da imagem da instituição corporativa diante dos ataques e críticas à qualidade de seus produtos e serviços expondo inevitavelmente de forma positiva ou negativamente suas marcas nas redes sociais. O trabalho avalia a interação das organizações junto aos usuários com objetivo de cumprir a missão de defender sua marca diante dos julgamentos que possam expor de forma negativa os produtos e serviços da marca que ao longo dos anos luta para sobreviver às atuais situações econômicas do país.

**Palavras-chave [negrito, Arial 10]:** Marca. Redes Sociais. *Branding*. [3 palavras-chave; não se esqueça das palavras-chave, Arial 10].

**ABSTRACT [negrito, Arial 11]:** [a mesma versão apresentada em português deve ser traduzida para o Inglês e Espanhol] This article aims to discuss the appreciation of the brand's defense strategy and its reputation for the corporate institution's image in the face of attacks and criticisms of the quality of its products and services, inevitably exposing its brands in social networks. The work evaluates the interaction of the organizations with the users in order to fulfill the mission of defending

<sup>1</sup> Discente do curso X na Universidade Y. [E-mail do autor]

<sup>2</sup> Discente do curso X na Universidade Y. [E-mail do autor]

<sup>3</sup> Docente do curso X de pós/ graduação na Faculdade Y [E-mail do professor/ orientador/coorientador ..... ]

**Caso tenha sido financiado por alguma agência inserir nota de rodapé no título do trabalho. incluir na referência no texto aqui o nome, modalidade e processo.**

their brand in the face of judgments that may negatively expose the products and services of the brand that over the years struggles to survive the current economic situations of the country.

**Keywords:** [negrito, Arial 10] Brand; Social Networks; Branding; Intellectual Property.

**Resumen:** [negrito, Arial 11] [a mesma versão apresentada em português deve ser traduzida para o Inglês e Espanhol] Este artículo pretende discutir de la estrategia de defensa de la marca y su reputación de la imagen de la institución corporativa ante los ataques y críticas a la calidad de sus productos y servicios exponiendo inevitablemente de forma positiva o negativamente sus marcas en las redes sociales. El trabajo evalúa la interacción de las organizaciones junto a los usuarios con el objetivo de cumplir la misión de defender su marca ante los juicios que puedan exponer de forma negativa los productos y servicios de la marca que a lo largo de los años lucha para sobrevivir a las actuales situaciones económicas del país

**Palabras clave** [negrito, Arial 10]: Marca; Redes Sociales; Branding; Propiedad Intelectual.

## INTRODUÇÃO [Negrito, Arial 12]

Deve ser sucinta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento que serão abordadas no artigo. Deve ser compreensível para o leitor em geral [Arial 12].

O texto não deve ser extenso, mas também tem que ser suficiente para introduzir ao leitor as principais informações sobre o tema. NOTA: Usar citação direta apenas em ocasiões especiais onde não há como transcrever o texto, como é o exemplo de artigos de leis; nesse caso a seção direta deve estar em recuo de 2 cm em itálico.

**As siglas e abreviaturas**, quando utilizadas pela primeira vez, deverão ser precedidas do seu significado por extenso. Ex.: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

**As citações de autores** >>NO TEXTO<< deverão seguir os seguintes exemplos:

- **Início de frase**
  - 1 autor - Baptista BR (2002);
  - 2 autores - Souza DF e Barcelos GF (2012);
  - 3 ou mais autores - Porto RT, et al. (1989).
- **Final de frase**
  - 1, 2, 3 ou mais autores, subsequente (BAPTISTA BR, 2002; SOUZA DF e BARCELOS GF, 2012; PORTO RT, et al., 1989).

**NOTA: Usar citação direta apenas em ocasiões especiais onde não há como transcrever o texto, como é o exemplo de artigos de leis; nesse caso a seção direta deve estar em recuo de 2 cm.**

## MÉTODOS [Negrito, Arial 12]

Devem descrever de forma clara e sem prolixidade as fontes de dados, a população estudada, a amostragem, os critérios de seleção, procedimentos analíticos e questões éticas relacionadas à aprovação do estudo por comitê de ética em pesquisa (pesquisa com seres humanos e animais) ou autorização institucional (levantamento de dados onde não há pesquisa direta com seres humanos ou animais).

## RESULTADOS [Negrito, Arial 12]

Devem se limitar a descrever os resultados encontrados, sem incluir interpretações e/ou comparações. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito nas figuras. Caso haja figuras, gráficos e/ou tabelas os mesmos devem ser citados no texto dos resultados ao final do parágrafo de apresentação dos dados, exemplo: (Figura 1), (Gráfico 1), (Tabela 1).

**NOTA: Se os autores acharem conveniente pode apresentar a seção de Resultado e Discussões em uma mesma seção.**

Figuras - Limitadas a 4 no total (podendo incluir tabelas, gráficos ou figuras); nelas devem constar apenas dados imprescindíveis.

- As figuras, gráficos e/ou tabelas devem ser citados no texto ao final do parágrafo de apresentação dos dados, exemplo: (Figura 1), (Gráfico 1), (Tabela 1).

**Exemplo de figura - NOTA: Todas as figuras devem ter TÍTULO e FONTE.**

**Tabela 1 [negrito]** - Caracterização dos pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde, n=100. Juiz de Fora-MG, 2018. [a figura deve ter título claro e objetivo]

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	80	80
Feminino	20	20
<b>Idade</b>		
30-40	valor absoluto	porcentagem
41-50	valor absoluto	porcentagem
51-60	valor absoluto	porcentagem
Etc...	valor absoluto	porcentagem
<b>Escolaridade</b>		
Etc...	valor absoluto	porcentagem
<b>Outras variáveis etc...</b>	valor absoluto	porcentagem
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

**Fonte [negrito]: tamanho 10)** Para dados originais colocar o nome de vocês autores + o ano em que o artigo será publicado. Exp. SOUZA DF, et al., 2019. 2) Para coleta em banco de dados públicos, Exp. SOUZA DF, et al., 2019; dados extraídos de XXXX (incluir a fonte original dos dados).

[não se esquecer da fonte]

## **DISCUSSÃO [Negrito, Arial 12]**

Deve incluir a interpretação dos autores sobre os resultados obtidos e sobre suas principais implicações, a comparação dos achados com a literatura, as limitações do estudo e eventuais indicações de caminhos para novas pesquisas.

**NOTA: Se os autores acharem conveniente pode apresentar a seção de Resultado e Discussões em uma mesma seção.**

## **CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS [Negrito, Arial 12]**

Deve ser pertinente aos dados apresentados

## **AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO [Negrito, Arial 12]**

Espaço destinado **exclusivamente para as agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPs, entre outras), que financiaram o estudo, quando houver esse tipo de financiamento.** Se o artigo não foi financiado por uma entidade pública, retirar esse espaço do trabalho.

## **REFERÊNCIAS [Negrito, Arial 12]**

**Máximo de 30** e devem incluir apenas aquelas estritamente relevantes ao tema abordado. As referências deverão ser **numeradas em ordem alfabética** conforme os seguintes exemplos:

### **Como citar Artigos:**

1 autor - JÚNIOR CC. Trabalho, educação e promoção da saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2014; 6(2): 646-648.

● 2 autores - QUADRA AA, AMÂNCIO AA. A formação de recursos humanos para a saúde. Ciência e Cultura, 1978; 30(12): 1422-1426.

● 3 ou mais autores - BONGERS F, et al. Structure and floristic composition of the lowland rain forest of Los Tuxtlas, Mexico. Vegetatio, 1988; 74: 55-80.

**NOTA: Não é preciso apresentar o endereço eletrônico “Disponível em” nem a data do acesso “Acesso em”.**

### **Como citar Livros:**

**(NOTA: tente usar apenas artigos científicos, usar livros em casos extraordinários).**

● CLEMENT S, SHELFORD VE. Bio-ecology: an introduction. 2nd ed. New York: J. Willey, 1966; 425p.

● FORTES AB. Geografia física do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1959; 393p.

● UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Laboratório de Ensino Superior. Planejamento e organização do ensino: um manual programado para treinamento de professor universitário. Porto Alegre: Globo; 2003; 400 p.

### **Como citar Teses e Dissertações**

- DILLENBURG LR. Estudo fitossociológico do estrato arbóreo da mata arenosa de restinga em Emboaba, RS. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1986; 400 p.

### **Como citar Páginas da Internet: (NOTA: usar páginas da internet apenas em casos extraordinários)**

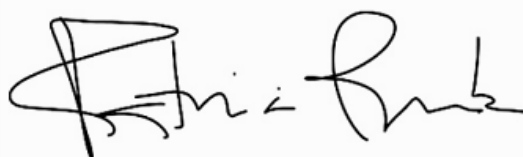
- POLÍTICA. 1998. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática. Disponível em: <http://www.dicionario.com.br/língua-portuguesa>. Acesso em: 8 mar. 1999.

## DECLARAÇÃO

A Comissão Editorial da *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, com **ISSN 2675-3375 e Qualis B3**, declara que o artigo intitulado **IMPACTOS DO LIXO MARINHO NA PESCA ARTESANAL: REVISÃO SISTEMÁTICA E SÍNTESE NARRATIVA**, de autoria de **Mirella Lima Fortes e Adriana Maria Cunha da Silva**, foi aprovado para publicação na próxima edição desta revista.

Data de submissão: 29/11/2025. Data do aceite: 02/12/2025.

São Paulo, 2 de Dezembro de 2025.



Prof.ª Patrícia S. Ribeiro  
Editora-chefe



A autenticidade desta declaração é certificada quando apresentada dentro do domínio <https://periodicorease.pro.br>

— Sede: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384- Jardim Paulistano, CEP: 01452 002- São Paulo- SP.  
— Núcleo de Fomento à Pesquisa: Av. Universitária, 1135 - Bairro Universitário CEP: 88806-000 - Criciúma-SC.

Website: <https://periodicorease.pro.br>

Email: [contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

A autenticidade desta pode ser consultada em <https://periodicorease.pro.br/rease/declaracoes/consulta> com a chave **3698086b-cfb7-11f0-bc68-0297d74c7d1f**